



"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A Internacional)

A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 306

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephons: Director: C. 2150 - Redacção: C. 2150
Servicio: 2138

2.ª-FEIRA
14
FEVEREIRO
1927

O remedio contra o parlamentarismo não deve ser buscado na abolição das instituições representativas e no principio electivo, mas na transformação das instituições representativas, para que, de meras OFFICINAS DE PAROLAGEM, passem a ser corporações activas.

Letimé

"A Nação"

A NAÇÃO é um jornal proletario, de propriedade collectiva, e totalmente consagrado á causa das massas laboriosas.

Não é uma empresa industrial visando lucros pecuniarios. E' uma obra politica, e visa unicamente servir á classe dos opprimidos em sua luta contra a classe dos oppressores.

Está bem visto que um jornal desta natureza não só não pode contar com o apoio dos capitalistas, mas ainda tem que contar com a hostilidade implacavel delles. Coisa, de resto, muito natural, visto que nosso programma consiste exactamente em combater-os, na defesa dos interesses de suas victimas.

E' o que tem acontecido, não podia deixar de acontecer, nem deixará de acontecer para o futuro.

A NAÇÃO é um órgão communista, o que quer dizer --- arma de combate sem trégoas ao régimen capitalista. Só pode contar, portanto, com o apoio dos trabalhadores explorados pelo capitalismo.

A coisa é muito simples. Todo jornal burguez sem excepção vive das subvenções directas ou indirectas da burguezia capitalista. Todo jornal operario tem que viver das subvenções directas ou indirectas das massas laboriosas em geral.

A differença está em que nós dizemos a verdade, cruamente, sem subterfugios --- e faltariamos á nossa missão se não dissessemos ao proletariado a verdade pura e simples --- ao passo que os jornaes burguezes não o dizem.

O grande publico desconhece o que seja a vida interna de um jornal burguez. Mas podemos affirmar que não existe um unico, em todo o mundo, que não receba subvenções, sejam ellas directas ou indirectas.

Por tudo isso, A NAÇÃO, órgão proletario, tem que viver á moda proletaria: de contabilidade á vista do publico proletario que a sustenta.

Os que mourejam nesta casa julgam não só de seu direito como de seu dever, dizendo toda a verdade aos trabalhadores, appellar para elles, para o auxilio das massas interessadas na vida do jornal.

E' o que temos feito. E' o que fazemos hoje, numa exposição systematica sobre a vida da A NAÇÃO neste mez e meio de existencia.

Nossos inimigos e adversarios vão com certeza exultar...

Mas enganam-se. Nós não temos medo das difficuldades. Pelo contrario, para melhor vencel-as, precisamos de bem conhecê-las antes. E enfrentamos-as, e abatemos-as, e superamos-as...

E' o processo bolchevique, que a velha guarda leninista nos ensinou e cuja efficacia nossa propria experiencia, no Brasil, tem confirmado.

Dizemos aos trabalhadores, com clareza, sem rodeios, nem hypocrisias:

--- Este jornal é vosso; cuida só de vossos interesses; defende-vos contra vossos inimigos de classe; a vós cabe sustentá-lo e protegê-lo. Eis tudo.

Temos confiança bastante na massa --- não fossemos nós marxistas --- e assim, com o decidido apoio da vanguarda consciente e organizada, saberemos enfrentar todos os obstaculos e vencel-os, um a um.

Mesmo porque esta luta é também inherente á propria natureza da obra deste jornal...

A HISTORIA DA "A NAÇÃO"

A NAÇÃO appareceu como uma bomba.

(Continúa na 2.ª pagina)

A vaia á "A Nação" e o ataque á "A Manhã"!

Mauricio de Lacerda os promove de dentro de um consultorio medico e das calçadas da Avenida...



seu, sustenta, de facto, Washington Luis que foi o creador de Bernardes, e, agora, é seu successor e um de seus esteios. Daí não ha que fugir.

Logo, impõe-se esta conclusão:

Sampaio Corrêa --- Frontin; Mauricio igual a Dodsworth, igual a Loureiro; Bergamini igual a Salles Filho, igual a Nicanor Nascimento. Etc., etc., etc. Todos se equivalem.

Delles só differem os dois candidatos do Bloco Operario: Costa Pimenta e Azevedo Lima.

Estes são contra Bernardes, contra Washington, contra Azeredo, contra Geraldo Rocha, não por questões de ordem pessoal, de amor ou odio como Mauricio, mas porque são contra a democracia burgueza, porque são partidarios da substituição d'essa democracia pela proletaria, porque não são meros revolucionarios de forma, mas revolucionarios economicopolíticos, porque são revolucionarios de verdade, e não de mentira (para impressionar as melindrosas) como Mauricio.

Mauricio é anti-bernardista, e, no entanto, se derrama em lagrimas diante da oratoria de Anacleto Borba, um dos precusores do bernardismo.

E' desinteressado, e só vai aos meetings em seu favor. Ao da praça Marçal Floriano, não compareceu porque era sobretudo a favor de Carlos Prestes...

E' anti-bernardista, e, no entanto, combate todos os candidatos anti-bernardistas do primeiro e segundo districto, á excepção de Bergamini, pelo motivo acima exposto.

Para ser logico, deveria não os combater, mas com elles fazer causa commum.

Fala que sempre esteve com o proletariado e fala em cavadores de votos.

Está com o proletariado e está com a propriedade comunista contra a propriedade privada. Está por esta propriedade contra aquella, é estar com o proletariado só para lhe merecer os votos.

Fala que está com o proletariado, e acrescenta: "na sua vanguarda, ao serviço do seu direito, das suas aspirações, das suas classes."

Mauricio é de uma ignorancia sem nome. Não ha classes, mas uma só classe proletaria, esmagada, asphixiada, explorada por esta outra classe: a burguezia ou capitalista. Daquelle fazem parte nove decimos da população de qualquer paiz, e desta tão somente um decimo.

Mauricio fala em coragem, em respeito á opinião. E, em seus meetings, não admite a voz comunista, e instiga a vaia á A NAÇÃO e o ataque material á A MANHÃ, não

á frente dos que promoveram esse ataque e aquella vaia, mas a principio dentro de um consultorio medico (ter-lhe-ia feito mal a droga?) e, depois, das calçadas da Avenida...

A seguir foi chorar na Assistencia a desgraça de seus desavizados amigos que elle os tem: não o negamos.

Muitos da massa infelizmente ainda se deixam empolgar pelo quelismo que é uma cocaína, um toxico como outro qualquer.

E ainda, na Assistencia, instigava novo ataque a Mario Rodrigues. Instigava-o ponderando que elle, Mario Rodrigues, "não poderia continuar impavido a ser o saltador impune de todas as honras, sem uma reacção como a que está despertando na repulsa unanime da sociedade."

Um conselho, Mauricio: quando fôr desse novo ataque não vá ao medico nem se deixe ficar entre as delicias da Avenida. Vá dirigil-o como já dirigiu o outro de Vassouras, da qual foi prefeito.

Do contrario, todos te-

(Continúa na 4.ª pagina)

Na Bastilha de Engenho de Dentro

O primeiro capítulo de uma historia triste

Alvaro Roy é um rei alli dentro --- e os trabalhadores... sofrem



AS OFFICINAS DO ENGENHO DE DENTRO

A BASTILHA
Quem não conhece as officinas da Central, em Engenho de Dentro?

Aquella grande edificação destacase como uma penitenciaria ou um vasto quartel. Janellas gradeadas e um grande portão de ferro, de solidos varões.

A' hora do almoço, 11 horas da manhã, aquella porta abre-se bruscamente e sae, numa fileira imensa, aquella grande massa de

trabalhadores, a phisionomia cansada, os olhos amortecidos pelo longo trabalho e pelo sofrimento.

E' que a Bastilha das officinas onde doulna a vontade do Estado capitalista, através seus administradores, enerra todos os operarios que ali trabalham.

São os caprichos dos chefes, são as pessimas condições de trabalho, tudo enfim a concorrer para o desgosto profundo dos trabalhadores.

Ali estivemos ha tempos. Conseguiamos transpor as portas daquelle casa e vimos o necessario para poder escrever estas ligeiras annotações.

O CHEFE ALVARO ROY
Pela mão da politica feudal de Bernardes entrou como chefe das officinas o tal Sr. Alvaro Roy.

Legitimo representante da mentalidade feudal dos senhores politicos do Brasil, não tem a mi-

nima consideração com os operarios. Operario, para elle, é igual a zero.

Desejando mostrar serviços aos seus mestres e protectores, ha muito que vem insistindo na chamada "remodelação" dos carros.

Esta celebre "remodelação" tem causado a mais completa "desorganização" dos serviços, especial-

(Continúa na 2.ª pagina)

Doze mezes 60\$ Seis mezes 35\$

phael Garcia na União e ajude-
a propagar A NAÇÃO.
Celso Correia — Peço procurar



O GRANDE VÔO DE DE PINEDO

ELLE PRETENDE ATRAVERSSAR O ATLANTICO EM 18 HORAS

Hontem, chegou a Kinitra



DE PINEDO

De Pinedo, o valeroso az ita-

Elle partiu do porto militar de

FALLECIMENTO

Accidente no trabalho

Sob as garras do imperialismo

Os tripulantes do "Saverne" reclamam contra o immediato

Os tripulantes do "Saverne" reclamam contra o immediato

Os tripulantes do "Saverne" reclamam contra o immediato

A REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

MEDIDAS E MAIS MEDIDAS DE REACÇÃO

LIBERDADE 13 (A. A.) — Os

QUANTO NOS VAE CUSTAR A ESTABILIZAÇÃO DA MOEDA

CADA VEZ MAIS, SOMOS PRESA DO IMPERIALISMO ESTRANGEIRO

QUE BRAÇO CARO!

Está custando 15.000\$000 por mez

UMA SCENA COVARDE NA PARADA DO LUCAS

UM ESTIVADOR ASSASSINADO A TIROS

Os criminosos ainda não foram presos

UMA VICTIMA

NO CAFE' MARINHA

Um chauffeur ferido á faca

ESCOLA DE MEDICINA

Aos alumnos da 5ª série medica

NO DOMINIO DA CANTAREIRA

A barca atrazou meia hora e os passageiros não pagaram

NO CAFE' MARINHA

Um chauffeur ferido á faca

ESCOLA DE MEDICINA

Aos alumnos da 5ª série medica

NO DOMINIO DA CANTAREIRA

A barca atrazou meia hora e os passageiros não pagaram

NO CAFE' MARINHA

Um chauffeur ferido á faca

A VAIA A "A NAÇÃO" E O ATAQUE A "A MANHÃ"

(Continuação da 1ª pagina)

ção direito de o qualificar de covarde.

Taes os factos em sua simplicidade.

Estamos contra Mauricio porque elle está contra nós; e elle está contra nós porque só está com o proletariado para lhe apanhar os votos.

Propõe-se a lhe dar benefícios legais, constitucionales, e não benefícios extra-legaes, extra-constitucionales.

Propõe-se a amparal-o dentro desta sociedade e não em concorrer para que elle inaugure sua sociedade.

Duas idéas geraes caracterizam o marxismo: o determinismo economico e a luta das classes.

Mauricio não entende palavina dessas coisas.

Mauricio ainda não se convenceu que é uma fatalidade a victoria da maioria sobre a minoria, do proletariado sobre a burguezia.

Estas questões exigem estudo, meditação. Não se resolvem com guelismos e fumagões.

Mauricio que procure empenhar-se enquanto é tempo.

O PAIZ EM REVOLUÇÃO

SIQUEIRA CAMPOS AINDA COMBATENTE

Do serviço especial da "A Nô-

A proposito das occor-

Em BARROS FILHO

Enforcou-se na cumieira da casa

Victorino Luis da Paixão, bra-

NOS DOMINIOS DA CANTAREIRA

A barca atrazou meia hora e os passageiros não pagaram

NO CAFE' MARINHA

Um chauffeur ferido á faca

ESCOLA DE MEDICINA

Aos alumnos da 5ª série medica

NO DOMINIO DA CANTAREIRA

A barca atrazou meia hora e os passageiros não pagaram

DESPORTOS

Os grandes concursos populares de natação de "A Nação"

ALCANÇOU EXCELLENTE EXITO O NOSSO PRIMEIRO CERTAMEN SPORTIVO

Affonso Caruso venceu as taças "Partido Comunista" e "Empregados do Copacabana Hotel"

O RESULTADO GERAL DAS PROVAS



GRUPO GERAL DOS CONCURRENTES

100 metros — Nado livre — Pre-

200 metros — Nado livre — Pre-

400 metros — Nado livre — Pre-

800 metros — Nado livre — Pre-

1.600 metros — Nado livre — Pre-

3.200 metros — Nado livre — Pre-

6.400 metros — Nado livre — Pre-

12.800 metros — Nado livre — Pre-

25.600 metros — Nado livre — Pre-

51.200 metros — Nado livre — Pre-

102.400 metros — Nado livre — Pre-

204.800 metros — Nado livre — Pre-

409.600 metros — Nado livre — Pre-

819.200 metros — Nado livre — Pre-

1.638.400 metros — Nado livre — Pre-